

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOLOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira Edson Gomes Evangelista Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito Tatiane Vilella Mascarenhas Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin Antonio Carlos Andrade Gonçalves Carla Cerqueira Romano Débora Patrícia Oliveira Ribeiro Eduarda Miriani Stabile Emanuely Lívia Loubach Rocha Evilásio Paulo Novais Junior Karoline Batista dos Santos Luana Aparecida Depieri Manoela Schulter de Souza Maria Carolina Miesse Mariana Selini Bortolo Rayssa da Silva Castro Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joseany Sebastiana da Silva Moreira

IFMT

Cuiabá – MT

Edson Gomes Evangelista

IFMT

São Vicente – MT

Geison Jader Mello

IFMT

Cuiabá – MT

RESUMO: Inúmeros estudos são realizados em busca de discutir os problemas relacionados à educação com o intuito de encontrar uma solução concreta e eficiente. As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem não são específicas de uma determinada área do conhecimento, praticamente em todos os níveis de ensino os desafios aparecem e precisam ser dirimidos. O presente trabalho apresenta a importância das metodologias de ensino autorreflexivas para o ensino de língua portuguesa, para tanto será realizada uma análise dos aspectos que constituem a docência como uma profissão de acordo com as teorias de António Nóvoa. O conceito de *práxis* docente está fundamentado nas teorias de Paulo Freire e a concepção de linguagem nas contribuições de Mikhail Bakhtin, percorrendo um caminho metodológico de caráter exploratório com

enfoque investigativo e com método qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

PALAVRAS-CHAVE: *Práxis*, Metodologias Pedagógicas, Língua Portuguesa, Autorreflexão.

ABSTRACT: Numerous studies are carried out in order to discuss the problems related to education in order to find a concrete and efficient solution. Difficulties in the teaching-learning process are not specific to a particular area of knowledge; at virtually all levels of education the challenges appear and need to be addressed. The present work presents the importance of self-reflexive teaching methodologies for teaching portuguese language, for which an analysis of the aspects that constitute teaching as a profession according to the theories of António Nóvoa will be carried out. The concept of teacher praxis will be based on theories of Paulo Freire and the conception of language in the contributions of Mikhail Bakhtin, traversing a methodological path of exploratory character with investigative focus and qualitative method (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

KEYWORDS: *Práxis*, Pedagogical Methodologies, Portuguese Language, Self-reflection.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento contínuo do educador se constitui como a mais importante das competências pedagógicas. Essa constante formação permite ao docente desenvolver saberes que contemplam a docência em si, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção conhecimento pedagógico (PERRENOUD, 2002). O presente trabalho, atualmente uma dissertação de mestrado em andamento, surge a partir da observação de algumas aulas de gramática realizadas em um colégio da rede particular de ensino de Cuiabá-MT no ano 2014, onde os alunos do ensino fundamental II apresentaram dificuldade para aprender o conteúdo devido a metodologia adotada pelo professor não atender às necessidades dos discentes. Por vezes o docente observado recorria a métodos conhecidos como “decorebas” para que os aprendentes memorizassem o conteúdo sem analisar a sua aplicação prática ou a importância do seu uso no cotidiano. Os alunos não compreendiam como que aprender sobre “orações subordinadas adverbiais” poderia contribuir para a sua vida, por isso questionavam o professor deixando-o, muitas vezes, sem respostas convincentes. Diversos livros e trabalhos acadêmicos apontam sugestões ou orientações para o término ou a diminuição dos problemas no atual cenário educacional brasileiro, o assunto que mais se repete entre as teorias apresentadas é o repensar da *práxis* docente. Com base nestes fatos as metodologias de ensino autorreflexivas surgem como um recurso para a melhoria do ensino relacionada à gramática, mas de que forma essas metodologias podem auxiliar na melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa?

José Luiz Fiorin em “Introdução ao pensamento de Bakhtin” (FIORIN, 2011) assevera que “Segundo Bakhtin, a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. ”, a língua não é um sistema de valores puros, mas uma constituição do fenômeno social da interação verbal que ocorre por meio das enunciações. Essa interação é o processo comunicativo que ocorre no dia a dia, em diversos ambientes, inclusive na sala de aula. Sendo assim, faz-se necessária a autorreflexão crítica no ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa, porque ela possibilita ao docente questionar tanto a sua atuação profissional quanto a pessoal, levando-o a uma autoanálise que será concretizada em sua prática beneficiando também os discentes.

De acordo com Mikhail Bakhtin, a concepção de linguagem como prática sociointeracional, constituída nas relações sociais e delas resultante, é a mais adequada para alcançar um dos principais objetivos da disciplina de língua portuguesa: tornar o aluno proficiente em sua língua materna, oral e escrita, a fim de lhe garantir o pleno exercício da cidadania. Para Bakhtin (1989), a linguagem é compreendida a partir da interação verbal, é através dela que se constitui a realidade da língua, uma vez que a língua é resultado de uma interação entre os seres que a utilizam. Por isso, todo ato de enunciação, seja ele oral ou escrito, está influenciado por uma

variedade de discursos orientados pelo âmbito social no qual estão inseridos os interlocutores desses discursos.

A obra intitulada “Pedagogia da Autonomia” (FREIRE, 1996) aborda a importância da autorreflexão crítica para a *práxis* docente e o papel do professor e o do aluno, que passam a ser sujeitos do processo de ensino-aprendizagem porque ambos estão aprendendo e ensinando simultaneamente. Pela perspectiva de Freire o professor não deveria ser aquele que “injeta” o conteúdo em seus alunos (passivos) ou aquele que não provoca a curiosidade e a crítica. O autor retrata o professor como aquele que ensina a pensar certo, sem impor ideias, mas proporcionando aos discentes as oportunidades que os levem a novos caminhos. Segundo Freire, todo educador deveria acreditar que é possível ocorrer mudanças e para que elas ocorram na história, na cultura e na política é fundamental que o professor, primeiramente, acredite que é possível mudar, no sentido mais amplo da palavra, norteando seu projeto político-pedagógico na perspectiva das mudanças oriundas de suas práticas, ciente de que o seu trabalho não beneficiará apenas o grupo “A” ou o “B”, mas a coletividade, ou seja, a sociedade.

O ensino de Língua Portuguesa, assim como o de outras disciplinas, mediado por metodologias pedagógicas autorreflexivas possibilita ao discente o *devoir*, tornando-o capaz de refletir e optar por ações que beneficiem tanto o individual quanto o coletivo, com mais autonomia, humanidade e condições para evitar possíveis barbáries humanas, além do aprendizado dos conteúdos curriculares propostos para a área. Sônia Cristina Soares Dias Vermelho reivindica a importância da criticidade no processo de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de evitar a barbárie humana e ambiental em primeiro plano, considera-se justificável e fundamental uma reflexão sobre a educação e, se esta deve mudar, é necessário pensar qual o sentido desta mudança. Se existe, efetivamente, para nós educadores alguma necessidade urgente para repensarmos, ela se inscreve na busca por construir uma educação com autorreflexão crítica, encontrar caminhos que permitam uma formação para a autonomia. Conforme nos alertaram os teóricos da Escola de Frankfurt, ainda em meados do século passado, no auge do terror, de que para se contrapor à barbárie somente uma formação para a autonomia de pensamento, uma autonomia fundada sobre um processo de autorreflexão para que o indivíduo tenha elementos e condições de se colocar contra sua própria destruição ou, numa situação mais crítica, a de agir em detrimento do outro. Somente um sujeito com consciência de si e dos outros, que tenha uma vida individual e social plena, é capaz de se colocar contra Auschwitz. E isso, apesar de não ser prerrogativa e nem função exclusiva da educação, é um dos agentes principais. (Vermelho, 2012, p.2).

Embora diversos educadores percebam a necessidade do uso de novas metodologias que visem a construção da criticidade em sala de aula, ainda existe uma certa “barreira ideológica” que impede a sua entrada nos ambientes escolares. Alguns dos fatores que, provavelmente, impossibilitariam essa inserção seriam: o próprio sistema educacional brasileiro que prepara os alunos apenas para o vestibular (ENEM) e a falta de conhecimento de novas metodologias autorreflexivas por parte

dos docentes. Bernard Charlot em sua obra “Da relação com o saber às práticas educativas” enfatiza:

Dizem que o mundo contemporâneo requer produtores e consumidores mais reflexivos, mais criativos, mais autônomos, mais responsáveis e, portanto, mais bem-formados, educados e instruídos de modo mais inteligente. No entanto, a sociedade globalizada atual incita a concorrência permanente. Já há vestibulinho no jardim de infância de escolas particulares... Essa lógica de concorrência gera uma forma idiota de ir à escola: se vai para repetir, decorar, colocar o X na casinha do questionário de prova. Há aí uma contradição fundamental da sociedade atual. (Charlot, 2013, p.181-182).

Alguns estudos foram realizados sobre a mesma temática, como o trabalho de Sandra Cristina Schram e Marco Antonio Batista Carvalho intitulado de “O pensar educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças” onde os autores apresentam uma reflexão sobre a escola, a educação através da ação docente no processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo espaço para uma releitura sobre o papel social da escola, o currículo, a formação docente, a proposta pedagógica, aspectos da avaliação, tendo como referencial os pressupostos teóricos do educador Paulo Freire.

Nosso maior interesse é refletir a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem. O que necessariamente requer um educador que seja um profundo conhecedor do próprio homem. Portanto compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não basta apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se. Queremos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, em que a proposta político pedagógica esteja alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica... (Schram; Carvalho, -, p. 2).

1.1 Por que optar por metodologias pedagógicas autorreflexivas?

Moacir Gadotti afirma em “Boniteza de um sonho Ensinar e aprender com sentido” (GADOTTI, 2002) que a beleza está em todo lugar e que nós, espectadores do mundo, devemos ter um olhar mais apurado para contemplá-la. Essa afirmação se aplica também quando nos referimos à educação, principalmente nesses últimos anos onde há tanta desvalorização da profissão professor e o aumento da desmotivação profissional. Dependendo da “lente” na qual projetamos o nosso olhar em direção ao cenário educacional, poderemos ver apenas inúmeros problemas aparentemente insolúveis, mas se focarmos naquilo que é realmente essencial enxergaremos a educação como aquilo que ela realmente é: um grande legado que possibilita a construção, transformação e o aprimoramento do ser. Bernard Charlot conceitua a educação como um movimento que realiza um processo de recepção e de transferência das criações culturais construindo assim um ser singular.

Nascemos como possibilidade e vamos nos tornando seres humanos concretos

por meio da educação, que nos permite incorporar o que foi criado pela própria espécie humana no decorrer de sua história (ou, pelo menos, uma parte do que foi criado). Isso significa duas coisas: o homem nasce quase sem nada, mas, quando ele nasce, ele chega em um mundo humano que o antecedeu. (Charlot, 2013, p. 169).

A construção desse ser depende muito do que ele aprenderá ao longo da vida, por isso a escola assume um papel fundamental e as metodologias adotadas para esse processo também são essenciais, tendo em vista que elas proporcionam a criticidade e ao mesmo tempo apontam os imbróglis que metodologias que propiciam o desenvolvimento de estudantes acríticos podem desencadear como a defasagem escolar, a indisciplina, entre outros.

A literatura recente sobre a formação docente tem enfatizado a importância da reflexão do professor sobre a própria prática pedagógica, com destaque para a formação do professor reflexivo-pesquisador (SILVA, 2006). Pensando nisso, Paulo Freire já defendia que a ação educativa tem que garantir as mudanças na sociedade e, para tal, torna-se fundamental uma incorporação da perspectiva dialética na educação. O autor justifica que através da identificação dos problemas sociais, a busca pela sua superação torna-se mais exequível. Partindo do pressuposto de que o que os alunos aprendem na escola pode interferir na sociedade, faz-se necessário o ensino por meio de uma abordagem autorreflexiva crítica, pois fornece aos discentes a oportunidade de ampliar os meios utilizados para responsabilizar e a habilidade de situar-se também como possível responsável pela transformação de seu contexto social.

O professor é um ator de grande importância para o cenário educacional, por isso a sua formação/capacitação é primordial para que se alcance as tão almejadas melhorias educacionais. São diversos os atores envolvidos no processo educativo: Docentes, Discentes, Coordenadores, Gestores, Escolas, Secretarias de Educação, entre outros. Cada um desempenha um papel importante que, somados, contribuem com o ensino-aprendizagem. O professor é uma figura simbólica sobre a qual são projetadas muitas contradições econômicas, sociais e culturais. Mas afinal, o que é ser professor?

De fato, ser professor vai além da transmissão de um determinado conteúdo. Vários artigos são escritos com o objetivo de responder a essa indagação, António Nóvoa faz uma análise histórica e assevera que há anos o docente tinha que possuir apenas três saberes para exercer a função: o saber (conhecimento), o saber-fazer (capacidade) e o saber-ser (atitudes). Hoje já é um pouco diferente. Em sua obra *Profissão Professor* o autor elencou cinco competências que o professor deve possuir:

Conhecimento (as práticas docentes conduzem os alunos ao conhecimento), a cultura profissional (o professor aprende com os demais colegas de trabalhos, a partir das análises sobre a sua prática e a troca de experiências com o outro), o tato pedagógico (a capacidade de conduzir os alunos “para a outra margem”, a conquista dos alunos para o aprendizado, isso não é para qualquer um), o

trabalho em equipe (o exercício docente que ocorre por meio do coletivo, as “comunidades de prática”) e o compromisso social (ensinar vai além da sala de aula, o aluno é preparado para ir além dos muros da escola e é papel do professor os auxiliar nesse processo de ultrapassagem das barreiras que lhes foram impostas). (Nóvoa, 1992, p. 72)

Nóvoa também parte desse processo quando se refere à formação de professores, afirmando que a reflexão sobre a prática torna o profissional mais qualificado para o exercício de sua função. Não é apenas a participação nos cursos e a aquisição de conhecimentos e técnicas que os capacita para a função, mas principalmente um olhar voltado para a sua própria identidade, para a sua prática. A formação não se constrói apenas por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas também através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A ideia do olhar para si é reforçada, assim como o questionamento de sua ação docente: que tipo de profissional eu estou sendo? A minha prática está em conformidade com as minhas teorias? Eu estou satisfeito/a com os resultados alcançados? O que eu posso fazer para melhorar a minha *práxis*? O que eu, como professor, tenho aprendido com o meu aluno? É uma via de mão dupla, não é possível considerar que apenas o professor é o detentor do conhecimento e desconsiderar os saberes que os alunos trazem de casa ou da vida. Um professor que não reflete sobre a sua prática tende a ser apenas um transmissor de conteúdos, preocupado apenas em cumprir um cronograma e ir embora para casa deixando para a sociedade um aluno memorizador de ideias prontas e que não se posiciona criticamente sobre os assuntos.

Vale ressaltar que a palavra *práxis* assume diversos significados dependendo do contexto em que é inserida, para esta análise o termo utilizado possui o significado construído por Paulo Freire no qual tem o seu conceito articulado à prática pedagógica, ela se concretiza na relação teoria-prática sendo relacionada à educação e orienta à emancipação humana.

Ao escrever “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 1996), Paulo Freire aponta alguns saberes necessários para a ação docente, por meio de uma analogia com o ato de cozinhar o autor apresenta a importância dos saberes:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (Freire, 1996, p. 12)

Esses saberes elencados por Freire estão relacionados à reflexão da

dicotomia teoria-prática, são eles: ensinar não é transferir conhecimentos; ensinar exige pesquisa; ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; ensinar exige criticidade; ensinar exige estética e ética; ensinar exige a “corporeificação” das palavras pelo exemplo; entre outros.

Por fim, é compreensível que são múltiplos os benefícios advindos de metodologias pedagógicas autorreflexivas, pois elas favorecem a formação de alunos autorreflexivos críticos contribuindo para a construção de seres humanizados e conscientes de seu papel diante da sociedade e do mundo de modo geral.

2 | ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A presente análise, de caráter qualitativo (BOGDAN, R. & BIKLEN, S. 1994), será conduzida a partir da observação das metodologias de ensino utilizadas por docentes de uma instituição de ensino superior de MT. As observações ocorrerão em 8 aulas, divididas entre duas habilitações do curso de Letras: Espanhol e Literatura, totalizando 4 aulas para cada habilitação. Como destaca Robert Bogdan e Sari Biklen a investigação qualitativa requer do pesquisador “a abordagem do mundo de forma minuciosa” (1994, p. 49), sendo assim, com o objetivo de registrar os mínimos detalhes da observação das aulas e da entrevista serão utilizados equipamentos de áudio e vídeo, conforme a autorização dos sujeitos da pesquisa.

Os dados serão levantados através de entrevistas narrativas com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do curso de Letras, que ocorrerão no mês de maio de 2019 com o objetivo de refletir a respeito da atuação e da formação desses profissionais da educação. Durante a entrevista os docentes, sujeitos da pesquisa, terão liberdade para relatar as suas experiências pessoais e profissionais relacionadas ao ensino, para que dessa forma sejam obtidas informações necessárias de modo que sejam investigadas a formação e a docência em Letras, levando em conta os aspectos subjetivos de cada educador entrevistado para uma melhor compreensão de como esses fatores influenciam na sua atuação como docente. As informações coletadas nesta fase da pesquisa serão de suma importância para a reflexão e o conhecimento acerca da formação docente, de suas práticas profissionais, das condições de trabalho e até mesmo para o entendimento de suas escolhas metodológicas.

A entrevista também possibilitará conhecer os professores em seus aspectos mais subjetivos: suas reflexões sobre a trajetória profissional, sobre os resultados das suas práticas de ensino, sobre o que eles pensam a respeito da educação, como ele analisa o ensino de Língua Portuguesa na atualidade. A metodologia que será utilizada na presente pesquisa – entrevistas com questionamentos relacionados às práticas de ensino de Língua Portuguesa – proporcionarão momentos de autorreflexão ao professor. As perguntas serão norteadoras, referindo-se à escolha da profissão,

à concepção que o professor tem sobre Língua Portuguesa e à importância de seu ensino, às dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão, às suas sugestões de mudanças para o ensino da gramática, à forma de realizar a avaliação junto com os alunos e ao uso das novas tecnologias/metodologias em seu ensino.

3 | RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos estudos realizados espera-se que haja uma melhor compreensão, por parte dos atores envolvidos na educação, da importância das metodologias pedagógicas autorreflexivas em aulas de língua portuguesa. Como assevera Sônia Cristina Soares:

O professor talvez seja um dos poucos que tem na essência de sua profissão a reflexão. Assim, devemos refletir se acreditamos na possibilidade de mudança. Se nós, professores, que devemos e podemos exercitar a reflexão sobre os mais diversos problemas não acreditarmos, quem poderá acreditar que é possível outro mundo? Mesmo que a vida cotidiana tente arrefecer nossos desejos, nossas utopias, nossos sonhos, o que está colocado para a nossa geração não se trata de defender um sonho, uma utopia, mas de garantir a sobrevivência da raça humana. (Vermelho, 2012, p. 17).

O professor do século XXI necessita realizar mudanças para exercer a sua função de forma satisfatória, para que possa responder às perguntas elaboradas pela nova geração de alunos que vem surgindo. Porém, para se alcançar esse objetivo é preciso que o docente tenha estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas, sendo assim, as metodologias pedagógicas autorreflexivas são fundamentais para conduzir esse processo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1989.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. ed. Cortez, SP, 2002.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho. Ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto, 1992.

PERRENOUD, Phillipe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf> > Acesso em: 25 ago. 2018.

SILVA, Ana Conceição Elias; SPELLER, Maria Augusta Rondas. **Formação e profissão docente**. – Cuiabá: EdUFMT, 2008.

VERMELHO, Sônia Cristina Soares Dias. **Práxis no ensino superior**. Curitiba- PR: FAEL, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

